

Índia: populosa e povoada

A Índia é um dos países mais multiculturais da Ásia, abrigando numerosos povos e grupos étnicos, que falam 22 línguas reconhecidas oficialmente e mais de mil dialetos.

A religião predominante é o hinduísmo, professado por 79,8% da população, seguido do islamismo, com cerca de 14% de adeptos.

Os arianos, povo nômade que chegou à Índia por volta de 1500 a.C. à procura de novas pastagens, deixaram como herança o sistema de castas, que organiza a sociedade indiana até hoje, mas que, ao mesmo tempo, causa problemas. As castas consistem em uma divisão social com regras rígidas, segundo as quais costumes específicos são transmitidos aos descendentes.

No início, havia apenas quatro castas: religiosos e professores; militares e antigos membros da realeza; comerciantes e agricultores; trabalhadores braçais. Os que não pertenciam a essas categorias eram considerados párias ou intocáveis. Entretanto, com o tempo, os ofícios foram crescendo, e a sociedade se tornou mais complexa. Assim, as divisões e as subdivisões aumentaram muito, chegando a haver mais de 500 categorias. Absolutamente rejeitados, os intocáveis fazem os serviços que nenhuma outra casta se prontifica a fazer, como limpar latrinas, recolher lixo ou manusear cadáveres. O simples contato com eles é considerado algo impuro.  *Aprofundamento de conteúdo para o professor.*

Com o processo de ocidentalização do país, o rígido sistema de castas foi considerado injusto e oficialmente abolido pela Constituição em 1950. Em 1997, o presidente escolhi-do pertencia aos intocáveis. No entanto, ainda são grandes as diferenças entre as camadas sociais, e as mudanças ainda acontecem devagar, pois hábitos de forte tradição cultural e preconceitos tão arraigados são difíceis de eliminar. A adoção da democracia e as influências de políticas externas também alteraram o sistema tradicional de base hinduísta, já que a maioria dos votos vem de castas mais baixas.

A Índia é um país com elevadas densidades demográficas. A população indiana se concentra em praticamente todo o território, exceto nas elevações mais altas do Himalaia. Embora seja um país predominantemente rural, com 66% da população vivendo no campo, a Índia tem três das cidades mais povoadas e populosas do mundo: Mumbai, Calcutá e Nova Délhi.

Essas cidades recebem grande quantidade de migrantes de regiões mais pobres do país, elevando as taxas de crescimento demográfico. No entanto, elas não têm infraestrutura para atender às necessidades do grande número de pessoas. Como resultado, é comum observar indianos vivendo em condições de miséria nos grandes centros urbanos.

Acima, Calcutá, Índia, 2017. Abaixo, Nova Délhi, Índia, 2018. Habitações precárias coexistem com edificações modernas no espaço urbano de muitas cidades indianas. A poluição também é um grave problema.

©Shutterstock/Saikat Paul

©Shutterstock/Naveen Macro

Japão: país envelhecido (8) população e distribuição de renda

A população do Japão se caracteriza pelo reduzido número de etnias, e os japoneses se consideram pertencentes a um único grupo étnico, que constitui 98,1% da população. No entanto, há etnias diversas no território japonês, classificadas como estrangeiros residentes, como coreanos, filipinos e brasileiros.

Uma característica demográfica marcante do Japão foi o declínio das taxas de natalidade e mortalidade após a Segunda Guerra Mundial, por causa da redução da taxa de fecundidade e das melhorias das condições de saúde. Isso resultou no declínio e no envelhecimento da população, que apresenta, com Cingapura, a maior expectativa de vida da Ásia: 85,5 anos. Essa composição demográfica pode se refletir no desenvolvimento da economia do país, pois pode haver escassez de mão de obra. Assim, nos períodos de mão de obra escassa, o país recorre a trabalhadores estrangeiros, em especial para realizar serviços que exigem pouca qualificação, que os japoneses, altamente escolarizados e qualificados, se recusam a realizar.

A população japonesa apresenta características peculiares. O número de pessoas idosas, por exemplo, corresponde ao dobro do número de crianças. Por essa razão, a estimativa é a de que, a partir de 2025, o governo gastará cerca de 70% de sua receita em benefícios e cuidados com pessoas acima de 65 anos. Como resultado, a economia japonesa, que já teve o crescimento mais acelerado do mundo, poderá se tornar a sociedade industrial de envelhecimento mais rápido.

Um aspecto que preocupa as autoridades japonesas é o número significativo de suicídios e distúrbios psicológicos, principalmente entre os jovens. Em uma sociedade que supervaloriza o sucesso profissional, as cobranças se tornam, às vezes, insuportáveis para estudantes e profissionais, que preferem o suicídio a enfrentar a reação de parentes e amigos diante do fracasso.

Quase 92% dos japoneses vivem em cidades. Nas grandes concentrações urbanas, existem até 4 mil hab./km². Tóquio, capital e centro financeiro-comercial, é a maior cidade do país e uma das mais populosas do mundo, com cerca de 13,5 milhões de habitantes. As cidades de Osaka, Yokohama e Nagoya ocupam as posições seguintes, respectivamente.

As principais regiões metropolitanas são: Kantô, que reúne quatro portos e as cidades de Tóquio, Yokohama, Kawasaki e Chiba; Nagoya; e Kansai, que engloba Osaka, Kobe, Kyoto, Shimonoseki, Kitakyushu e Fukuoka. No conjunto, essas áreas metropolitanas formam uma das maiores megalópoles do mundo, com mais de 55 milhões de habitantes.

@Shutterstock/StreetVI

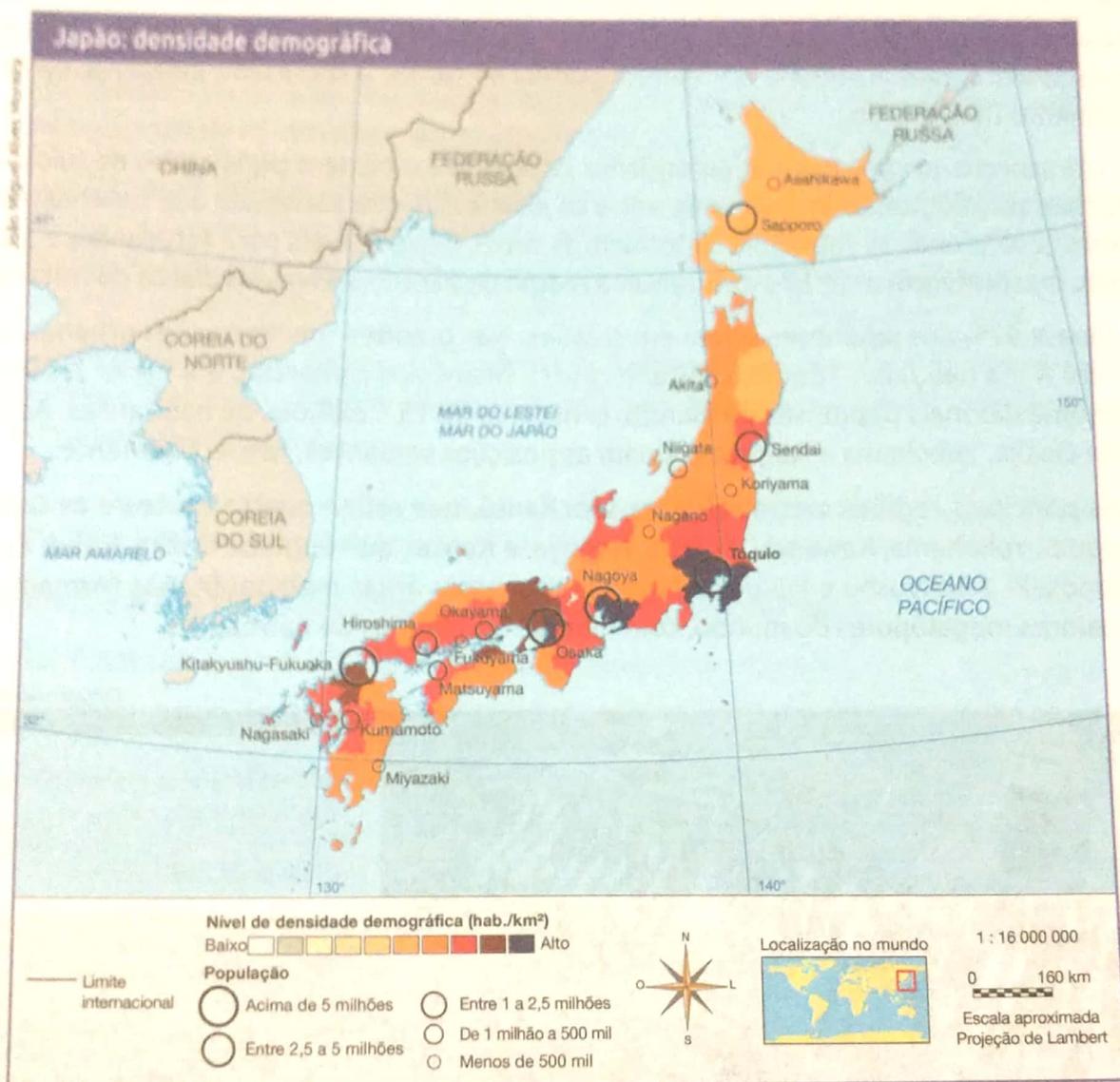


Multidão atravessa rua em Shibuya, importante região comercial e financeira de Tóquio, cidade mais populosa do Japão, 2019

Com quase 127 milhões de habitantes, o Japão apresenta uma das mais altas densidades demográficas do mundo: 348 hab./km². A maior concentração populacional está na ilha de Honshu, onde vivem mais de 100 milhões de pessoas e onde se localiza Tóquio. Após a Segunda Guerra Mundial, a industrialização se concentrou especialmente nas áreas costeiras do Pacífico, por causa do fácil escoamento de mercadorias e da chegada de matérias-primas pelos portos. Isso resultou na concentração de população também nesses locais.

Uma característica das cidades japonesas é a mistura entre o antigo e o novo, pois a atividade agrícola pode dividir espaço com empresas, arranha-céus e indústrias. Isso ocorre porque, no Japão, o espaço é muito reduzido se comparado ao tamanho de sua população. Existe ainda o problema de superlotação dos sistemas de transporte público.

Comente com os alunos que o Japão divide seu território em três níveis de governo: nacional, prefetorial (equivalente ao estadual brasileiro) e municipal (sem distinção entre cidade e município).



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018. p. 70. Adaptação.



Quais as maiores comunidades japonesas do mundo?

É difícil calcular com precisão o tamanho dessas comunidades espalhadas pelo globo. Todas as pessoas com ascendência nipônica são consideradas japonesas, independentemente de onde estejam ou de quem tenha sido seu último parente nascido no Japão. Por isso, o governo japonês não tem controle sobre o nascimento e a movimentação de todos os seus descendentes.

O que existe são estimativas feitas pelos países que recebem os imigrantes desde os primeiros fluxos emigratórios iniciados no final do século 19, quando a Revolução Meiji aboliu a classe dos samurais e começou uma modernização sem igual no país. Antes dela, o Japão ainda era uma nação rústica, enquanto as chaminés europeias iam a pleno vapor. O jeito foi pegar carona no bonde da modernidade e tentar inserir o país nessa realidade.

A população japonesa, antes estável devido às altas taxas de mortalidade, crescia a galope. Ao mesmo tempo, a mecanização do campo trazia o desemprego. Foi justamente essa grande massa de desempregados que saiu à procura de trabalho mundo afora. E, como o Brasil precisava de mão de obra nas lavouras de café, boa parte dela veio parar por aqui, como você pode ver abaixo.

Aqui é o seu país

China - 3,5%; Canadá - 2,6%; EUA - 37%; Peru - 2,5%; Reino Unido - 1,5%; Brasil - 46%; Outros - 6,9%

Brasil

[...]

Quando começaram a chegar: em 1908.

Por que vieram: enquanto o Japão tirava o emprego dos trabalhadores rurais, o Brasil precisava substituir os italianos nas lavouras de café.

EUA

[...]

Quando começaram a chegar: em 1858.

Por que foram: os primeiros foram trabalhar nos canais do Havaí. Em 1924, quase 300 mil imigrantes moravam nos EUA.

Reino Unido

[...]

Quando começaram a chegar: em 1863.

Por que foram: para estudar. Era a chance de difundir a cultura japonesa e aprender com a modernização ocidental.

China

[...]

Quando começaram a chegar: em 1894.

Por que foram: a princípio, para lutar por territórios como Coreia e Manchúria. Em 1932, o governo passou a incentivar a emigração com o intuito de levar a agricultura nipônica para a China e, assim, criar raízes definitivas por lá.

Peru

[...]

Quando começaram a chegar: em 1899.

Por que foram: para suar a camisa nas plantações de cana-de-açúcar e algodão nos vales da costa central.

Canadá

[...]

Quando começaram a chegar: em 1877.

Por que foram: para fugir da crise pós-Meiji. Em 1908, quando uma lei restringiu a imigração nipônica, os nikkeis chegavam a 18 mil.

BALLOUSSIER, Anna V. *Quais as maiores comunidades japonesas do mundo?* Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/quais-as-maiores-comunidades-japonesas-do-mundo/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.
©Anna Virginia Balloussier/Abril Comunicações S.A.